

A CULTURA DO TUNGUE NO ESTADO DE SÃO PAULO

ARMANDO DOS SANTOS LEAL
Do Departamento de Fomento da
Produção Vegetal

Quando da introdução de uma especie nova em um país, e principalmente quando a sua aclimatação produziu os resultados esperados, surgem, anos depois, contraversias a respeito do historico da mesma, e os introdutores da nova planta aparecem, então, em grande numero.

Portanto, não julgo inoportuno, neste relatório, fazer ligeiros comentarios á respeito da introdução do Tungue no Estado de São Paulo. No historico da introdução de uma planta devemos destacar a introdução feita por meios oficiais e a introdução por iniciativa particular.

Oficialmente, o Tungue foi introduzido no Estado de São Paulo, por intermedio do Dr. Fernando Costa, no ano de 1930, quando este agronomo dirigia brilhantemente a Secretaria da Agricultura do Estado. Por intermedio do Dr. Nabutane Egoshi, engenheiro agronomo, adido ao Consulado Geral do Japão, em São Paulo, a Secretaria da Agricultura, imprtou 600 quilos de sementes de Tungue ; devido a demoras imprevistas essas sementes só chegaram a São Paulo quando a pasta de Agricultura era occupada pelo Dr. Navarro de Andrade, sendo Director do Fomento Agricola o Dr. José Vizioli, que enviou á secção de plantas oleaginosas, da Estação Experimental de Cana, em Piracicaba as referidas sementes para serem distribuidas e semeadas. Assim foi feito. E poucos meses depois já esta repartição possuia milhares de mudas acondicionadas em

jacázinhos que foram vendidas aos lavradores pelo preço único, de 1\$500. Antes porém, foram distribuídas gratuitamente grandes quantidades de sementes aos que, interessados pelo assunto, desejavam obter sementes. Com o fornecimento das sementes aquela repartição prestava aos interessados toda a assistência técnica precisa para que no início da cultura não fracassem os lavradores.

A relação dos agricultores que compraram mudas e receberam sementes é a que se segue :

DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS

Nome do lavrador	Município
Agostinho Loureiro	Parnaíba
Antonio Leme	São Paulo
Antonio P. C. Filho	Araraquara
Alberto Trujillo	Sorocaba
Cia. Agricola Fazenda Paulista	Mattão
Consulado Geral do Japão	São Paulo
Edmundo Huffembaccker	Limeira
Est. Exp. Plantas Texteis	Tatuhy
Eugenio F. Horn	Araçatuba
Ernesto de Castro, Dr.	Sorocaba
Fernando Costa, Dr.	Pirassununga
Francisco José Longo	Cotía
H. Eipper	São Paulo
Horto Florestal	Mogí Mirim
Hospital de Juquery	Juquery
Instituto Agronomico	Campinas
João Capovilla	Tabapuan
José Elias Rodrigues	Piracicaba
M. Moris, Dr.	Quatá
Martinho Nobre, Dr.	Juquery
Natsukiko Miyajo	Campinas
Octacilio Barbosa	Bragança
Oswaldo Fróta	São Pedro
Ruy Fogaça de Almeida	Itapetininga
S. Sparapani	São Paulo
Sebastião C. Sampaio	Duartina

Silvio Junqueira	Orlandia
Sociedade Anonyma "Doyes"	Pirassununga
Fazenda São José	Santa Rita
Instituto Agronomico do Estado	Campinas

DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES

Nome do lavrador	Município
Antonio Branco	Capivary
Antonio Simões de Oliveira	Mogi Mirim
Armando Navarro, Dr.	Campinas
Clovis Moraes Bueno, Dr.	Campinas
Edgar Fernandes Teixeira, Dr.	Piracicaba
Edmundo Huffenbaccker	Limeira
Elso Felix Cintra	Dourado
Escola Sup. Agricultura "Luiz de Queiroz"	Piracicaba
Ferraz do Amaral, Dr.	São Paulo
Francisco D. Junqueira	Rib. Preto
Horto Florestal	Araras
Horto Florestal	Bôa Vista
Horto Florestal	Mogi Mirim
Horto Florestal	Rio Claro
Horto Florestal Cantareira	São Paulo
João Ferraz de Toledo	Piracicaba
Jorge Moraes Barros	Campinas
José Manoel de Aguirre,	Rio Claro
Luiz Cunha Freire	Piracicaba
Manoel M. Junqueira	Rib. Preto
Mario Rodrigues Dias	Rio Claro
Martinho S. Prado	Araras
Natsukiko Miyajo	Campinas
Prefeitura Municipal	Itapetininga
Rubens Alvarô Bueno, Dr.	Campinas
Usina Esther	Campinas

Vê-se por estas relações o grande numero de interessados nesta cultura, salientando também desta maneira o papel daquella repartição no fomento desta util euforbiacea.

Vejamos agora a quem coube em São Paulo, na iniciativa particular, a introdução do Aleurites Fordii.

Pelos dados e informações por nós obtidos, quer nos parecer que, o introdutor do Tungue em São Paulo foi o Snr. Conde Francisco Matarazzo Junior.

Vejam os fatos. Em 1929 o Snr. Conde Matarazzo Junior entrava em negociações com a "Whight Nursery" da firma Orchard Company, de Cairo, Estado da Georgia, Estados Unidos da America do Norte, para obtenção de mil mudas de



Cultura do tungue. — 28 - 6 - 1937. — Usina Amalia, Sta. Rosa.

Aleurites Fordii. Em carta de 1.º de agosto de 1930, foi dado ordem do embarque das 1.000 mudas de Tungue, que chegaram em São Paulo, pelo vapor "American Legion", em 29 de Novembro do mesmo ano.

Antes, porém, em começo de 1929, já o Snr. Conde Matarazzo Junior, havia recebido sementes de Tungue vindas da

Florida, sendo semeadas em diversas propriedades daquele Senhor. Fosse pelo máu poder de germinação das sementes, fosse pela época impropria de semeadura ou outro motivo qualquer, a verdade é que, as poucas plantinhas nascidas não tiveram desenvolvimento satisfatório.

Quanto ás mudas chegadas pelo "American Legion", em Novembro de 1930 eram de dois tamanhos diferentes : 4 pés de



Tungue — Arvores com 30 mezes de idade — Piracicaba.

altura que nos chamaremos de mudas pequenas e 6 pés que passaremos a chamar de mudas grandes. Vê-se, porém, que ambos os tamanhos das mudas fornecidos pela "Whitth Nursery" eram grandes, razão porque na sua plantação, perdeu-se grande numero delas.

Essas mudas foram plantadas nas seguintes propriedades do Snr. Conde Matarazzo :

N.º de Mudas	Lugar do plantio	Tamanho das mudas
100	Tatuapé (S. Paulo)	Grandes
100	S. Miguel „	Pequenas
75	Amalia „	Pequenas
75	Amalia „	Grandes
75	Sta. Filomena (Paraná)	Grandes
75	Sta. Filomena „	Pequenas
100	Jaguarehyva „	Pequenas
100	Jaguarehyva „	Grandes
50	Caçapava (S. Paulo)	Grandes
50	Caçapava „	Pequenas
50	Antonina „	Pequenas
50	Antonina „	Grandes
50	Buri „	Pequenas
50	Buri „	Grandes

Total 1000

Do comportamento dessas arvores nas diversas zonas pouco podemos dizer, pois de todas elas só visitamos duas — a de Tatuapé, em São Paulo, e a de Caçapava, na zona Leste do Estado.

A plantação de Caçapava no anno de 1935 produziu de 8 a 10 frutos por arvore, sendo parte dos frutos colhidos enviados ao Instituto Agronomico, em Campinas, para serem analisados.

Os resultados obtidos com essas analyses e a nós fornecidos são os seguintes :

Agua	5,66 %
Oleo	58,46 %
Torta	35,88 %
Teór em oleo na substancia sêca :	61,98 %
Densidade do oleo a 20 °	0,9368
I. Refração	1,519
I. Saponificação	192,5
I. Iodo (Bromometrico)	186,8

Análise da torta :

Água (105°)	4,66
Materia mineral	6,59
Azoto Total	7,70
P ² O ⁵	2,099
CaO	0,518
MgO	1,298
K ² O	1,66

Análise da cinza da torta :

P ² O ⁵	31,85
CaO	7,56
MgO	19,70
K ² O	25,31

Estas análises confrontadas com as por nós feitas, de sementes importadas, pouco diferem; — a percentagem de óleo é



Árvore de tungue importada em 1936 de Geórgia, Cairo, E. U.
Usina Amália. — Sta. Rosa.

mais ou menos a mesma e as constantes do óleo são semelhantes, com excepção da densidade que aqui parece um pouco menor.

Esta mesma plantação de Caçapava apresentava-se em 1936 toda coberta de flôres, dando então uma produção regular, obtida de mudas de Tungue, com apenas 3 anos de idade.

Apenas de passagem queremos registrar aqui o fáto de que, na mesma ocasião da chegada do Tungue em São Paulo, pelo mesmo vapor, seguiram 500 mudas para a Republica Argentina, pais tambem interessado na cultura do Tungue, apesar das suas grandes plantações de linhança.

Vendo então, as possibilidades da cultura do Aleurites Fordii em São Paulo, resolveu o Snr. Conde Matarazzo Junior importar grande quantidade de sementes. Essas sementes foram entregues ao Snr. Dieberger, viveirista que mediante contrato ficou obrigado a entregar ao Snr. Conde Matarazzo as arvores necessarias para que essa planta satisfizesse as necessidades de suas industrias.

E' louvavel a atitude do Snr. Conde Matarazzo, pois desta fórma impedirá a saída de ouro do paiz para aquisição de um produto que podemos, sem sacrificio algum, ser exportadores.

Atualmente conta o Estado de São Paulo com mais de 500.000 arvores de tungue com diferentes idades. e pelo aspecto que apresentam confirmam as previsões que sobre esta nova fonte de renda, emitimos em trabalhos anteriores.

As maiores plantações de tungue acham-se localizadas nos seguintes municipios do Estado de S. Paulo: — Santa Rosa, Pirassununga, Ribeirão Preto, Piracicaba, Mogi-Mirim. Mocóca e Cajurú.

Piracicaba, 5 de Maio de 1938.

A ordenha das vaccas

A ordenha deve ser perfeita, completa e ininterrupta. O vaqueiro deve ser antes de tudo, aseado e calmo. Iniciando a ordenha o bom vaqueiro deve lavar com agua o ubre e as tetas da vacca e enxugar em seguida com toalha limpa; ordenhar com as mangas arregaçadas e as mãos e os braços bem limpos. Attar na perna a cauda da vacca, verificar o balde se é limpo, sentar-se no banquinho, e lançar os primeiros jactos de leite fora do balde.